



Poder, legitimidade e hegemonia revolucionária em Cuba: uma análise de “La evolución del poder en la Revolución Cubana (tomos I y II)”¹

Marcos Antonio da Silva²

Resumo

Esta resenha analisa a obra “La evolución del poder en la Revolución Cubana (tomos I e II)”. Para tanto, demonstra que a obra, partindo da noção gramsciana de poder e hegemonia (como força e consenso), enfatiza a relação estrutural e relacional do poder e suas diversas dimensões: política (a mais destacada), social, econômica e cultural que fornecem a legitimidade e efetividade para o regime político cubano. Desta forma, o trabalho desenvolve uma compreensão aprofundada da história recente cubana e todo o seu processo revolucionário, realizando um exame minucioso e sistemático das iniciativas, políticas, eventos, instituições, mobilizações, leis, acordos, realizações e revisões que marcaram tal processo desde sua emergência (1959) até o período recente (2018).

Palavras chave: Poder, Hegemonia, Revolução, Legitimidade, Cuba.

Poder, legitimidad y hegemonía revolucionaria en Cuba: un análisis de “La evolución del poder en la Revolución Cubana (tomos I y II)”

Resumen

Esta reseña analiza la obra "La evolución del poder en la Revolución Cubana (Volúmenes I y II)". Para ello, demuestra que la obra, partiendo de la noción gramsciana de poder y hegemonía (como fuerza y consenso), enfatiza la relación estructural y relacional del poder y sus diversas dimensiones: política (la más prominente), social, económica y cultural, que otorgan legitimidad y eficacia al régimen político cubano. De esta manera, la obra desarrolla una comprensión profunda de la historia reciente de Cuba y de todo su proceso revolucionario, realizando un examen meticuloso y sistemático de las iniciativas, políticas, eventos, instituciones, movilizaciones, leyes, acuerdos, logros y revisiones que han marcado este proceso desde su surgimiento (1959) hasta el período reciente (2018).

Palabras clave: Poder, Hegemonía, Revolución, Legitimidad, Cuba.

¹ A obra de Juan Valdés Paz, “La evolución del poder en la Revolución Cubana (tomos I y II)” (São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2025, 528 p.) está disponível em: <https://fpabramo.org.br/editora/wp-content/uploads/sites/17/2025/05/Livro-La-Evolucion-del-Poder-Valdes-Paz-Digital.pdf>

² Doutor em Estudos sobre a Integração da América Latina (PROLAM/USP). Professor do Programa de Pós-graduação em Sociologia (PPGS) e do curso de Ciências Sociais da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1196-2814> marcosilva@ufgd.edu.br

Power, Legitimacy, and Revolutionary Hegemony in Cuba: An Analysis of “La evolución del poder en la Revolución Cubana (tomos I y II)”

Abstract

This review analyzes the work "The Evolution of Power in the Cuban Revolution (Volumes I and II)". To that end, it demonstrates that the work, starting from the Gramscian notion of power and hegemony (as force and consensus), emphasizes the structural and relational relationship of power and its various dimensions: political (the most prominent), social, economic, and cultural, which provide legitimacy and effectiveness for the Cuban political regime. In this way, the work develops an in-depth understanding of recent Cuban history and its entire revolutionary process, carrying out a meticulous and systematic examination of the initiatives, policies, events, institutions, mobilizations, laws, agreements, achievements, and revisions that have marked this process from its emergence (1959) to the recent period (2018).

Key words: Power, Hegemony, Revolution, Legitimacy, Cuba.

A Revolução Cubana como um espectro rebelde e latino continua desafiando a teoria e a prática política e revolucionária latino-americana, apesar de suas dramáticas condições econômicas e sociais atuais. Isto porque mesmo diante do mais duro embargo econômico da atualidade e dos seus efeitos perversos no dia-a-dia dos cubanos e dos limites do processo revolucionário a sobrevivência tenaz do povo cubano e dos ideários de sua revolução continua inspirando e desafiando, para além das análises simplistas (ou parciais) relacionadas ao uso aparato repressivo ou ao retorno capitalista, o pensamento político e revolucionário neste novo século³.

Desta forma, a compreensão de sua história revolucionário recente e as razões para tal tenacidade e esforço para manutenção ou recuperação dos ideais revolucionários em um contexto político interno marcado pela transição geracional e o aprofundamento de múltiplas crises e em uma conjuntura e contexto internacional que, desde o fim da guerra fria, tem ampliado os dilemas e desafios do país, apesar de alguns raros momentos de oportunidades, e que no cenário mais recente assiste o avanço incondicional do capital e a revitalização de um populismo de direita internacional que, simbolizado no governo Trump, procura repor as práticas imperialistas tornando o sistema internacional cada vez mais instável e desigual e continua golpeando a ilha caribenha de forma mais intensa torna-se uma tarefa instigante e desafiadora.

Diante disto, este trabalho de Juan Valdés Paz nos oferece uma excelente oportunidade para a compreensão de sua história recente e todo o processo revolucionário cubano, discutidos

³ Uma versão deste trabalho, mais sintética e em espanhol, foi publicada na Revista Izquierdas (Santiago), número 54, 2025.

a partir da análise do desenvolvimento do poder revolucionário e do exame minucioso e sistemático das iniciativas, políticas, eventos, instituições, mobilizações, leis, acordos, realizações e revisões do processo cubano, desde sua emergência (1959) até o período recente (2018).

A obra marca o lançamento da Coleção Internacional da Fundação Perseu Abramo, ligada ao Partido dos Trabalhadores (PT), que pretende publicar trabalhos de relevância teórica e crítica para a compreensão de temas e debates internacionais contemporâneos. Vale ressaltar que, além da coleção acima, a fundação havia publicado uma interessante série denominada ‘Nuestra América Nuestra’ que apresentava e discutia as principais características e elementos históricos recentes de diversos países da região que haviam sido governados pela onda progressista do início deste século e seus legados e desafios.

De toda forma, este trabalho (*La evolución del poder en la Revolución Cubana*), publicado originalmente em Cuba em dois tomos que agora estão reunidos em um só volume, foi uma realização de Juan Valdés Paz que foi um dos grandes cientistas sociais cubanos da atualidade, transitando pela história, sociologia e ciência política e teve atuação destacada, junto com outros importantes intelectuais cubanos, no memorável Centro de Estudos de América (CEA) que se tornou um importante centro de estudos e de intercâmbio que marcou o relacionamento da ilha caribenha com a América Latina, como um laboratório de ideias, debates e experiências revolucionárias até ser reconfigurado em meados dos anos 90.

Juan Valdés Paz era sociólogo e historiador, foi professor titular da Universidade de Havana, da Facultad Latino-americana de Ciencias Sociales (FLACSO), do Instituto de História de Cuba e do Instituto de Relaciones Exteriores Raúl Roa (ISRI) e atuou em inúmeras missões internacionalistas na África e América Latina. Além disto, foi fundador da Revista *Pensamiento Crítico* e publicou inúmeras obras relevantes como “La transición socialista em Cuba” (1993), “Procesos Agrarios en Cuba” (1997), “Cuba: la izquierda en el gobierno” (2007) e “El espacio y el limite: ensayos sobre el sistema político cubano” (2009). Por todo seu trabalho intelectual obteve o Prêmio Nacional de Ciencias Sociales y Humanística em 2014.

Como já mencionamos, esta é uma obra fundamental para a compreensão da histórica cubana recente e do desenvolvimento do poder revolucionário, pois nos ajuda a compreender sua emergência, consolidação e reprodução, analisando a legitimidade e apoio das medidas e ações revolucionárias e seus limites, bem dos desafios e possibilidades que se abrem a Revolução Cubana numa das suas horas mais dramáticas.

Este volume conta com três apresentações (Valter Pomar- PT, Patricia Zapata- Fundação Rosa Luxemburgo e Roberto Regalado- Cuba) e uma outra do próprio autor, que se combina

com a introdução. Nesta são apresentados os principais conceitos e elementos analíticos que orientam o desenvolvimento da análise em que se destacam a delimitação da noção de poder utilizada no trabalho de inspiração gramsciana e sua concepção de hegemonia (como força e consenso) que enfatiza a relação estrutural e relacional do poder e suas diversas dimensões: política (a mais destacada), social, econômica e cultural que fornecem a legitimidade e a efetividade para o regime político.

Além disto, uso de uma narrativa histórica que busca uma compreensão ampliada dos fenômenos históricos e elabora uma periodização refinada da Revolução Cubana. E, por fim, a explicação do esquema analítico que envolve uma análise, utilizada com pequenas variações em todos os capítulos, baseada numa introdução e na discussão iniciativas e ações do ordenamento jurídico, do sistema político, das organizações políticas, do sistema econômico, civil e ideológico-cultural e da autogestão e autogoverno, bem como um balanço da evolução do poder revolucionário em cada etapa. Para tanto, a obra se estrutura em seis capítulos.

O primeiro capítulo, intitulado ‘Periodo 1959–1963: La constitución del poder revolucionario’, discute a emergência e consolidação do novo regime, analisando o triunfo da revolução de caráter antiditatorial, nacionalista e martiana e sua conversão em uma revolução de caráter socialista, anti-imperialista e anticapitalista, destacando a heresia que tal processo continha e representava no pensamento marxista tradicional.

O autor analisa tal processo subdividindo-o em dois momentos. No primeiro, entre 1959-1961, destaca as transformações iniciais e sua relação com o programa de Moncada. No segundo, de 1961-1963, discute as grandes nacionalizações e expropriações e a socialização crescente dos meios de produção e como isto contribuiu para a consolidação do poder revolucionário, possibilitando sua hegemonia crescente.

Neste sentido, o autor conclui o capítulo indicando que: “Pero la condición histórica más relevante con la que transitó la formación del poder político y social de la Revolución fue su enorme legitimidad, tal como se expresaba en el altísimo nivel de consenso alcanzado en esos años. Esta legitimidad no era tan solo el efecto del impacto de la Revolución sobre el imaginario popular o el ascenso de las expectativas de la población sobre la mejora de sus condiciones de vida, ni siquiera el efecto del saneamiento y la moralización de la vida pública traído con el desplazamiento de los sectores antes dominantes, sino la existencia de fuentes objetivas de esa legitimidad (...)” (p. 77).

O capítulo seguinte, denominado ‘Periodo 1964–1974: La evolución del poder revolucionario’, analisa a conservação e reprodução do poder revolucionário neste período, a partir da discussão sobre os debates e as iniciativas para a construção e o desenvolvimento de

um socialismo autóctone ou nacional.

Tal período também é analisado em dois momentos. O primeiro, que vai de 1964 a 1970, é marcado pela promoção de modelos específicos de planificação, direção e gestão da economia, em que se destacaram, até certo ponto, o pensamento econômico de Che Guevara. O segundo, entre 1970-1974, pode ser caracterizado por uma inflexão e consolidação do poder a partir de três eixos fundamentais: Partido, Estado e as instituições administrativas e populares.

A partir disto, como aponta o autor, embora os direitos sociais se consolidaram como um marco fundamental da revolução cubana, pois: “El logro más extraordinario del poder revolucionario en el periodo fue la consolidación de la política social de la Revolución, incluida como ‘núcleo duro’ de todos los modelos económicos ensayados” contribuindo para a consolidação do poder revolucionário, por outro lado tal processo vai ser limitado pela confusão entre estatização e socialização (do poder e meios de produção) pois segundo ele: “De hecho, el proceso de desprivatización, reconvertido en estatización, dio lugar a un grado limitado de socialización. De esta manera, la experiencia cubana reproducía, desde el periodo anterior, y con más fuerza en este, la tendencia de los socialismos históricos a constituirse como un socialismo de Estado, cada vez más distante de la definición clásica del socialismo como una sociedad basada en el autogobierno y la autogestión. Este hecho, más condicionado por las circunstancias históricas que por las ideas en debate, marcaría en adelante la evolución del poder revolucionario” (p. 137).

O terceiro capítulo, intitulado ‘Periodo 1975–1991: La evolución del poder revolucionario’, analisa o novo modelo de transição socialista, adotado no período, de corte soviético discutindo sua dinâmica, alcance e limites e como afeta a legitimidade e efetividade do poder revolucionário.

Novamente, o autor subdivide tal período em dois momentos. O primeiro, entre 1975-1985, é marcado pelo aprofundamento dos laços com os países do socialismo real que constituíam o bloco soviético, e sua internalização em todas as esferas da sociedade cubana, e o desenvolvimento de um sistema político plebiscitário e dos laços com o Terceiro Mundo (principalmente África e América Latina) e seus processos de descolonização. Já o segundo momento, que vai de 1985 a 1991, é destacado pelo processo de correção de erros e tendências, a reconstrução da cidadania via constitucionalização e a consolidação do sistema educativo e científico do país.

Diante disto, segundo ele: “Como hemos descrito sucintamente, el poder revolucionario se configuró en sus rasgos esenciales en los primeros años, a saber: una dirección revolucionaria personificada en su liderazgo histórico; una nueva institucionalidad política, incluido sus

institutos amados; un Partido dirigente; un anillo de instituciones económicas, civiles e ideoculturales como expresión del poder social de la Revolución; y un discurso hegemónico. Este modelo básico evolucionó en estos periodos hacia una institucionalidad más completa, un orden institucional encabezado por las instituciones políticas, una mayor capacidad defensiva, una economía centralmente planificada y un mayor peso de las realizaciones (“conquistas”) de la Revolución en la reproducción de su legitimidad.” (p. 218).

O capítulo seguinte, denominado ‘Periodo 1991–2008: La constitución del poder revolucionario’ analisa o período da mais grave crise econômica e social cubana recente, depois da derrocada do socialismo real soviético e as transições e reformas que ocorreram no regime cubano para se adaptar a nova realidade nacional e internacional.

Para tanto, discute tal período em três momentos distintos. O primeiro, compreendido entre 1991 e 1993, o momento mais delicado de todo o processo revolucionário cubano é marcado pela grave crise e pelos processos de ajustes e abertura econômica necessárias para garantir a sobrevivência da população e do regime cubano. O segundo, entre 1994 e 2002, se caracteriza por uma relativa estabilidade econômica e social e pela promoção de um modelo mais diversificado que procura se inserir no novo cenário internacional. Por fim, o último momento, entre 2003 e 2008, é marcado pela tentativa de promoção de um novo modelo que procura atualizar as reformas necessárias com a manutenção dos ideais revolucionários.

A partir disto, o autor aponta que: “Este sistema político conservó durante el periodo sus rasgos fundamentales de monopolio del poder político, su reiterada capacidad de movilización política y social, su carácter corporativo y su sostenida legitimidad. Un balance del periodo muestra que, si bien el poder revolucionario tuvo que enfrentar enormes desafíos, obraron a su favor condiciones extraordinarias, como la centralidad de la cuestión nacional en la cultura popular, la intransigencia de su liderazgo y la hegemonía de su proyecto de nación y de sociedad” (p. 362).

O quinto capítulo, intitulado ‘Periodo 2008–2018: La evolución del poder revolucionario’ debate o processo de reformas e atualização do modelo cubano sob Raúl Castro na tentativa de superação dos desafios políticos, econômicos e sociais que o país enfrentava.

Como o anterior, este período é analisado em três momentos. O primeiro, entre 2008 e 2011, analisa o processo de construção do programa de reformas econômicas, referendado pelo Partido e pela Asamblea Nacional do Poder Popular (ANPP). O segundo momento, que vai de 2011 a 2016, discute a implementação e os impactos das primeiras medidas de tal programa. Por fim, o terceiro, entre 2016-2018, debate a promoção, apesar da implementação parcial das reformas mencionadas, de um plano nacional de desenvolvimento (até 2030) e o

aprofundamento dos debates sobre um modelo de socialismo “com características próprias”.

O balanço do autor sobre tal período indica que: “El poder revolucionario, consolidado como poder económico, logró en este periodo importantes logros, entre ellos la normalización institucional del sistema económico, la reforma del modelo económico socialista, la recuperación de la planificación centralizada y su complementación con el mercado, la reorganización de la esfera empresarial estatal, la preservación de la política social, la recuperación del umbral defensivo del país, la actualización y mejora del marco regulatorio de las actividades económicas, etc. (...) No obstante estos importantes logros, el poder económico revolucionario continuó afectado en este periodo por diversas causas, entre otras: a) la inconclusa recuperación de la crisis de los años noventa en algunos sectores y territorios; b) la mayor exposición a las condiciones externas; c) la diversificación de las estructuras de propiedad, de tenencia, de formas de gestión y de sus agentes; d) un insuficiente crecimiento económico; e) la baja formación de capital; f) la inseguridad alimentaria; g) el deterioro de los servicios públicos y comunales; h) la persistencia de la corrupción y la pobreza; y, sobre todo, i) la dilación en el tiempo de la implementación de las reformas programadas (p. 418).

O sexto e último capítulo desenvolve um balanço minucioso dos principais momentos e elementos discutidos ao longo da obra e um debate sobre a evolução do poder na Revolução Cubana e os seus desafios na atualidade.

Neste sentido, o autor indica que: “La principal tesis que sostendremos es que la preservación y reproducción ampliada del poder fue y será posible por la reconversión del poder político en un poder social idóneo” (p. 441). Além disto, ressalta, nas conclusões, que: “La condición material primera y última de sus realizaciones (de la Revolución) ha sido y es el poder revolucionario constituido como poder político a comienzos de los años sesenta. La mayor parte de los logros de ese poder fue el resultado de su conversión en poder social – económico, civil y cultural– y con ello alcanzó una creciente, aunque inacabada socialización de sus proyectos. Algunos malogros pueden haber derivado de errores estratégicos,⁴²⁴ pero todos juntos no estorbaron la sobrevivencia de la Revolución ni el desarrollo de sus proyectos de nación y de sociedad socialista” (p. 491).

Diante do que apontamos pode-se constatar que esta é uma das melhores e mais completa reflexões sobre o poder revolucionário e o sistema institucional cubano e sua dinâmica nos últimos 60 anos, desenvolvendo uma análise incisiva, abrangente, atualizada e imprescindível para uma profunda compreensão do processo revolucionário cubano, suas conquistas, equívocos e seus desafios atuais. Demonstra também que o debate sobre tal processo, apesar dos inúmeros trabalhos sobre a Revolução Cubana, ainda não está esgotado

devido a riqueza, contradições e complexidade de tal processo.

Desta forma, o desenvolvimento de uma análise sistemática e o esforço crítico e comprometido, com a busca da verdade, torna instigante a leitura deste trabalho pois, como afirma Valter Pomar na introdução: “Frente a este problema – o poder no socialismo cubano – Juan Valdés Paz fez algo diferente: buscou fazer uma análise científica. Simplesmente por tentar ele merece ser lido. Mas há algo mais: quando escrevo esta apresentação, Cuba passa por momentos muito difíceis. Dificuldades que são imensamente agravadas pelo governo Trump e pela atualmente escassa solidariedade dos governos da região. A situação exige medidas urgentes, aquele tipo de urgência apaixonada que só a vontade possibilita. E esta urgência terá mais chance de êxito se for orientada por uma análise científica dos fenômenos, entre os quais o poder. É o que busca fazer *La Evolución del Poder en la Revolución Cubana*, de Juan Valdés Paz. Espero que sua tentativa seja levada em conta” (p. 17).